
III – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES MACROECONÓMICOS

3.1. – Considerações Gerais

A Lei n.º 1/2007, de 3 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado para 2007, refere, no seu preâmbulo, que “...o Governo definiu como prioridade a implementação dos objectivos conducentes à Redução da Pobreza Absoluta...bem como a manutenção de um desenvolvimento económico e social sustentável, baseado no rigor e racionalidade na utilização dos recursos públicos”.

No presente capítulo é analisada a evolução da arrecadação da receita, bem como a execução da despesa, face ao Produto Interno Bruto (PIB) e em termos reais, no período de 2003-2007, apresentando-se, igualmente, o resultado de cada exercício.

3.2. - Evolução da Receita face ao PIB

O PIB nominal cresceu, no período dos cinco anos em análise, a taxas anuais que variaram entre 33,6%, a mais elevada, em 2003, e 4,2%, a menor, em 2007, conforme se pode observar no Quadro n.º III.1, apresentado mais adiante. O crescimento em 4,2% do PIB em 2007 significou uma redução de 18,7 pontos percentuais comparativamente ao exercício anterior.

O peso da Receita Interna relativamente ao PIB tem estado a crescer desde 2004, passando de 11,6% para 17,1% no exercício em análise, graças ao aumento da participação de dois grandes grupos de receitas: Receitas Fiscais e Receitas Não Fiscais. No que toca a este indicador, o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) fixou as metas de 15,3%, para 2007, e 16,2%, para 2009. Consequentemente, a meta estabelecida no PARPA II para o ano de 2007 foi ultrapassada.

Ao longo do quinquénio em análise as receitas internas tiveram um comportamento diferente relativamente ao crescimento do PIB. A partir de 2005, a taxa de crescimento da arrecadação das receitas internas superou, de forma significativa, a variação do PIB, comportamento que prevaleceu até ao final de 2007, registando taxas de crescimento de 31,1%, 32,7% e 24% em 2005, 2006 e 2007, respectivamente, contra 14,5%, 22,9% e 4,2% do PIB, no mesmo período. O ano de 2004 é o único onde as receitas cresceram a uma taxa inferior (9,6%), à do PIB (20,7%).

Quanto à receita corrente, a sua relação com o PIB variou, no quinquénio, sendo de 12,8%, em 2003, para 16,2%, em 2007, tendo registado 11,6%, em 2004, 12,6%, em 2005 e 13,7%, em 2006. No exercício em análise, comparativamente ao anterior, houve um aumento de 2,5 pontos percentuais.

Seguidamente, apresenta-se, no Quadro n.º III.1, a Evolução da Receita Interna face ao PIB, no período de 2003 a 2007.

Quadro n.º III.1 - Evolução da Receita Face ao PIB

(Em milhões de Meticais)

Designação	2003		2004		2005		2006		2007	
	Valor	% PIB	Valor	% PIB	Valor	% PIB	Valor	% PIB	Valor	% PIB
1.Receitas Correntes	14.578,4	12,8	15.942,5	11,6	19.818,1	12,6	26.579,4	13,7	32.623,6	16,2
1.1. Receitas Fiscais	13.627,1	12,0	13.876,4	10,1	16.795,5	10,7	22.142,0	11,5	27.965,1	13,9
1.1.1. Imp. Sobre o Rendimento	2.412,8	2,1	3.428,2	2,5	4.430,8	2,8	6.351,4	3,3	9.271,4	4,6
Contribuição Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Imp. Sobre o Rendimento de Trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Imp. s/ o Rend. Pessoas Colectivas	664,6	0,6	1.021,1	0,7	1.492,5	0,9	2.535,5	1,3	4.364,9	2,2
Imp. s/ o Rend. Pessoas Singulares	1.726,8	1,5	2.382,2	1,7	2.908,9	1,8	3.784,4	2,0	4.859,0	2,4
Imposto Complementar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Imposto Especial Sobre o Jogo	21,4	0,0	24,9	0,0	29,4	0,0	31,5	0,0	47,5	0,0
1.1.2 Imp. Sobre Bens e Serviços	8.757,6	7,7	9.238,7	6,7	11.199,1	7,1	14.490,0	7,5	17.224,9	8,6
Imp.Cons. De Produto Nacional	721,4	0,6	787,2	0,6	983,9	0,6	1.122,2	0,6	1.341,4	0,7
Imp. Cons. Produtos Importados	407,3	0,4	484,5	0,4	569,4	0,4	696,4	0,4	734,8	0,4
Imposto sobre o Combustível	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Imp. Sobre o Comércio Externo	2.228,9	2,0	2.222,5	1,6	2.816,4	1,8	3.286,4	1,7	3.834,7	1,9
Imposto Sobre Valor Acrescentado	5.400,0	4,7	5.744,5	4,2	6.829,4	4,3	9.385,0	4,9	11.314,0	5,6
1.1.3 Outros Impostos	2.456,7	2,2	1.209,5	0,9	1.165,6	0,7	1.300,6	0,7	1.468,8	0,7
Imposto do Selo	173,1	0,2	204,2	0,1	285,9	0,2	214,2	0,1	322,0	0,2
Taxa sobre os Combustíveis	1.304,7	1,1	651,0	0,5	569,4	0,4	563,2	0,3	713,3	0,4
Impostos Directos e Indirectos Extintos	774,0	0,7	29,2	0,0	50,0	0,0	53,3	0,0	15,3	0,0
Outros	204,9	0,2	325,1	0,2	260,3	0,2	469,9	0,2	418,2	0,2
1.2. Receitas Não Fiscais	741,2	0,7	671,2	0,5	1.496,0	1,0	2.670,0	1,4	2.457,3	1,2
1.4. Receitas Próprias					707,0	0,4	1.612,3	0,8	1.110,6	0,6
1.3. Receitas Consignadas	210,1	0,2	1.394,9	1,0	1.526,6	1,0	1.767,4	0,9	2.201,2	1,1
2. Receitas de Capital	0,5	0,0	34,9	0,0	1.123,7	0,7	1.214,5	0,6	1.850,0	0,9
TOTAL	14.578,9	12,8	15.977,4	11,6	20.941,8	13,3	27.793,9	14,4	34.473,6	17,1
Crescimento anual				9,6		31,1		32,7		24,0

Fonte: Conta Geral do Estado (2003-2007)

PIB	2003	2004	2005	2006	2007
	113.811,0	137.425,0	157.345,0	193.322,0	201.437,0
Crescimento	33,6	20,7	14,5	22,9	4,2

Analisando a representação das Receitas Fiscais em relação ao PIB, por sub-grupos de impostos, constata-se que os Impostos sobre Bens e Serviços foram os que tiveram maior participação, com 8,6%, seguidos dos Impostos Sobre o Rendimento, com 4,6%; os Outros Impostos registaram 0,7%. A participação, no PIB, dos Impostos Sobre o Rendimento foi de 2,1%, em 2003, 2,5%, em 2004, e se situou, no exercício de 2007, em 4,6%, sendo o nível mais elevado de todo o período considerado.

No grupo de Outros Impostos, a Taxa sobre os Combustíveis foi a que maior expressão registou no ano em análise (0,4%), cerca de 0,1 ponto percentual a mais em relação ao ano anterior. Por outro lado, a relação das Receitas Consignadas com o PIB cresceu cerca de 0,2%, passando de 0,9%, em 2006, para 1,1% em 2007.

Relativamente à evolução do peso dos grandes sub-grupos das Receitas Fiscais em relação ao PIB, verifica-se que os Impostos Sobre Bens e Serviços decresceram de 7,7% em 2003, para 6,7%, em 2004, tendo registado um aumento nos anos subsequentes, atingindo 8,6%, em 2007, mais 1,1 pontos percentuais relativamente a 2006. Este facto deveu-se ao aumento da arrecadação do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), cuja participação no PIB, em 2007, foi a maior de todo o período em análise.

3.3. - Evolução da Receita em Termos Reais

No Quadro n.º III.2 é apresentada a evolução global da receita em termos reais, com valores de referência do ano de 2007.

Quadro n.º III.2 – Evolução da Receita em Termos Reais (a preços de 2007)

(Em milhões de Metcais)

Designação	2003 (a)	2004 (a)		2005 (a)		2006 (a)		2007	
1.Receitas Correntes	21 842,8	21 195,0	-3,0	24 577,8	16,0	29 016,7	18,1	32 623,6	12,4
1.1. Receitas Fiscais	20 417,6	18 448,2	-9,6	20 829,3	12,9	24 172,4	16,1	27 965,1	15,7
1.1.1. Imposto Sobre Rendimento	3 615,1	4 557,7	26,1	5 495,0	20,6	6 933,8	26,2	9 271,4	33,7
Contribuição Industrial	0,0	0,0		0,0		0,0		0,0	
Imp. Rendimento de Trabalho	0,0	0,0		0,0		0,0		0,0	
Imp. Sobre o Rend. Pessoas Colectivas	995,8	1 357,5		1 851,0		2 768,0		4 364,9	
Imp. Sobre o Rend. Pessoas Singulares	2 587,3	3 167,0		3 607,5		4 131,4		4 859,0	
Imposto Complementar	0,0	0,0		0,0		0,0		0,0	
Imposto Especial Sobre Jogos	32,1	33,1		36,5		34,4		47,5	
1.1.2 Imp. Sobre Bens e Serviços	13 121,6	12 282,5	-6,4	13 888,8	13,1	15 818,7	13,9	17 224,9	8,9
Imp.Cons. De Produto Nacional	1 080,9	1 046,6		1 220,2		1 225,1		1 341,4	
Imp. Cons. Produtos Importados	610,3	644,1		706,2		760,3		734,8	
Imposto sobre os Combustíveis	0,0	0,0		0,0		0,0		0,0	
Imp. Sobre Comércio Externo	3 339,6	2 954,7		3 492,8		3 587,8		3 834,7	
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	8 090,8	7 637,1		8 469,6		10 245,6		11 314,0	
Outros Impostos	0,0	0,0		0,0		0,0		0,0	
1.1.3 Outros Impostos	3 680,9	1 608,0	-56,3	1 445,5	-10,1	1 419,9	-1,8	1 468,8	3,4
Imposto do Selo	259,4	271,5		354,6		233,8		322,0	
Taxa sobre os Combustíveis	1 954,8	865,5		706,2		614,8		713,3	
Impostos Directos e Indirectos Extintos	1 159,7	38,8		62,0		58,2		15,3	
Outros	307,0	432,2		322,8		513,0		418,2	
1.2. Receitas Não Fiscais	1 110,6	892,3	-19,7	1 855,3	107,9	2 914,8	57,1	2 457,3	-15,7
1.3. Receitas Próprias				876,8		1 760,1		1 110,6	-36,9
1.4. Receitas Consignadas	314,6	1 854,5	489,4	1 893,2	2,1	1 929,5	1,9	2 201,2	14,1
2. Receitas de Capital	0,7	46,4	- - -	1 393,6	- - -	1 325,9	-4,9	1 850,0	39,5
TOTAL	21 843,5	21 241,4	-2,8	25 971,4	22,3	30 342,6	16,8	34 473,6	13,6

Fonte: Conta Geral do Estado (2003-2007)

(a) Valores ajustados utilizando as seguintes taxas de inflação: 12,7%, em 2004, 7,2%, em 2005, 13,6%, em 2006 e 9,17%, em 2007

A taxa de crescimento das receitas correntes teve um comportamento variável no quinquênio em análise. Em 2004 o seu valor foi ligeiramente inferior ao do ano de 2003, crescendo 22,3%, em 2005, 16,8%, em 2006 e 13,6%, em 2007.

No que tange às Receitas Fiscais, estas caíram 9,6%, em 2004, para nos anos seguintes registarem crescimentos 12,9%, em 2005, 16,1%, em 2006 e 15,7% no ano em apreço.

Analisando a variação dos dois sub-grupos com peso nas Receitas Fiscais, no período de 2004 a 2007, observa-se que o Imposto sobre o Rendimento teve uma variação de 26,1%, em 2004, 20,6%, em 2005, 26,2%, em 2006 e 33,7% no ano em análise. O Imposto sobre Bens e Serviços cresceu 13,1% e 13,9%, em 2005 e 2006, respectivamente. Em 2007 o seu crescimento foi de 8,9%, taxas muito aquém das do Imposto sobre o Rendimento, acima referidas.

No grupo de Impostos sobre Bens e Serviços, os Impostos de Consumo de Produto Nacional, sobre o Comércio Externo e sobre o Valor Acrescentado tiveram um comportamento relativamente estável, à exceção de 2004, em que registaram uma redução. No presente exercício, estes impostos tiveram um incremento, atingindo, na mesma ordem, 9,5%, 6,9% e 10,4%, respectivamente.

3.4. - Evolução da Despesa Face ao PIB

A evolução da despesa em relação ao PIB aponta para uma expressão anual de 30,1%, em 2007, 25,1%, em 2006, depois de ter sido de 26,4%, em 2005, de 24,4%, em 2004 e de 25%, em 2003, como se constata no quadro seguinte.

A participação das Despesas Correntes no PIB, em 2003, foi de 13,4%, a mesma de 2006, tendo, em 2004 e 2005, atingido 13,3%. No exercício em análise registou a maior proporção, (15,9%). É de referir que na distribuição das diferentes Despesas Correntes, as Despesas com o Pessoal absorvem cerca de 50% do total, constituindo, os Bens e Serviços e as Transferências Correntes, a maioria da parte remanescente.

Observa-se, no Quadro n.º III.3, que a participação das Despesas com o Pessoal no PIB manteve-se constante até 2006. Em 2007, esse peso aumentou, passando para 7,9%. As outras verbas mantiveram praticamente invariável a sua relação com o PIB, salvo a de Bens e Serviços que passou de 2,5%, em 2003, para 3,3%, em 2007.

As Despesas de Investimento tiveram um comportamento oscilante, tendo a sua representação diminuído de 2003 para 2004, passando de 10,2% para 8,1%. O mesmo aconteceu de 2005 para 2006, indo de 10,2% para 9,8%. De 2004 para 2005 aconteceu o contrário, pois o mesmo indicador aumentou de 8,1% para 10,2%. Igual comportamento registou-se de 2006 para 2007, em que aumentou de 9,8% para 12,2%.

Quadro n.º III.3 - Evolução da Despesa Face ao PIB

(Em milhões de Meticais)

Código	Designação	2003	% PIB	2004	% PIB	2005	% PIB	2006	% PIB	2007	% PIB
1.1	Despesas com o Pessoal	7 383,0	6,5	9 120,8	6,6	10 732,5	6,8	12 983,1	6,7	15 996,0	7,9
1.2	Bens e Serviços	2 898,2	2,5	3 618,4	2,6	4 425,1	2,8	5 773,7	3,0	6 599,0	3,3
1.3	Encargos da Dívida	1 354,8	1,2	1 228,3	0,9	1 266,2	0,8	1 391,1	0,7	1 275,0	0,6
1.4	Transferências Correntes	2 945,2	2,6	3 492,0	2,5	3 833,0	2,4	4 555,0	2,4	5 902,0	2,9
1.5	Subsídios	175,5	0,2	191,5	0,1	221,7	0,1	312,4	0,2	345,0	0,2
1.6	Outras Despesas Correntes	394,9	0,3	508,1	0,4	309,3	0,2	698,0	0,4	1 654,0	0,8
1.7	Exercícios Findos	57,7	0,1	118,0	0,1		0,0	3,8	0,0	9,0	0,0
2	Despesas de Capital	46,4	0,0	57,8	0,0	66,5	0,0	103,0	0,1	202,0	0,1
Sub-Total D. Correntes		15 255,7	13,4	18 334,9	13,3	20 854,3	13,3	25 820,1	13,4	31 982,0	15,9
	Financiamento Interno	3 240,0	2,8	3 910,9	2,8	5 316,8	3,4	6 542,0	3,4	9 236,0	4,6
	Financiamento Externo	8 362,0	7,3	7 257,7	5,3	10 739,9	6,8	12 458,4	6,4	15 425,3	7,7
Sub-total D. Investimento		11 602,0	10,2	11 168,6	8,1	16 056,7	10,2	19 000,4	9,8	24 661,3	12,2
3.1.	Operações Activas	729,6	0,6	1 125,2	0,8	3 062,9	1,9	2 328,0	1,2	2 832,0	1,4
3.2.	Operações Passivas	835,3	0,7	2 931,6	2,1	1 537,8	1,0	1 362,6	0,7	1 186,0	0,6
Sub-Total Oper. Financeiras		1 564,9	1,4	4 056,8	3,0	4 600,7	2,9	3 690,6	1,9	4 018,0	2,0
Total Despesas		28 422,6	25,0	33 560,3	24,4	41 511,7	26,4	48 511,1	25,1	60 661,3	30,1
Crescimento Anual					18,1		23,7		16,9		25,0

Fonte: Conta Geral do Estado (2003-2007)

PIB	2003	2004	2005	2006	2007
	113 811	137 425	157 345	193 322	201 437
Crescimento	33,6	20,7	14,5	22,9	4,2

As Operações Activas tiveram uma expressão oscilante no período, como corolário das variações significativas nos montantes da execução, destacando-se os anos de 2005 e 2007, com 1,9% e 1,4% do PIB, respectivamente. No presente exercício, a sua participação aumentou em 0,2 pontos percentuais em relação a 2006. As Operações Passivas tiveram uma relação decrescente de 2004 a 2007, passando de 2,1%, para 0,6%.

Relativamente ao crescimento nominal anual das despesas, comparativamente ao do PIB, verifica-se que o incremento das despesas foi superior ao do PIB, em 2005 e 2007, mas em 2004 e 2006, aconteceu o contrário.

3.5. - Evolução da Despesa em Termos Reais

A despesa total, a preços de referência de 2007, cresceu à taxa de 4,8%, em 2004, seguida de um incremento para 15,4%, em 2005. Em 2006, a taxa de crescimento foi de 2,9%, sendo a mais baixa do quinquénio em análise, devido, fundamentalmente, à redução das operações financeiras, tendo voltado a registar um crescimento em 2007, fixando-se em 14,5%.

As Despesas Correntes cresceram 6,6%, em 2004, 6,1%, em 2005, 9%, em 2006 e 13,5%, em 2007, segundo se pode constatar do Quadro n.º III.4.

Quadro n.º III.4 – Evolução da Despesa em Termos Reais (a preços de 2007)

(Em milhões de Meticais)

Cód.	Designação	2003 (a)	2004 (a)	%	2005(a)	%	2006 (a)	%	2007	%
1.1	Despesas com o pessoal	11 062,0	12 125,8	9,6	13 310,1	9,8	14 173,7	6,5	15 996,0	12,9
1.2	Bens e Serviços	4 342,4	4 810,5	10,8	5 487,9	14,1	6 303,1	14,9	6 599,0	4,7
1.3	Encargos da Dívida	2 029,9	1 633,0	-19,6	1 570,3	-3,8	1 518,7	-3,3	1 275,0	-16,0
1.4	Transferências Correntes	4 412,8	4 642,5	5,2	4 753,6	2,4	4 972,7	4,6	5 902,0	18,7
1.5	Subsídios	263,0	254,6	-3,2	274,9	8,0	341,0	24,0	345,0	1,2
1.6	Outras Despesas Correntes	591,7	675,5	14,2	383,6	-43,2	762,0	98,7	1 654,0	117,1
1.7	Exercícios Findos	86,5	156,9	81,5	0,0	0,0	4,1		9,0	116,9
2	Despesas de Capital	69,4	76,8	10,7	82,5	7,3	112,4	36,3	202,0	79,6
Sub-Total D. Correntes		22 857,7	24 375,6	6,6	25 862,9	6,1	28 187,8	9,0	31 982,0	13,5
	Financiamento Interno	4 854,5	5 199,4	7,1	6 593,7	26,8	7 141,9	8,3	9 236,0	29,3
	Financiamento Externo	12 528,8	9 648,8	-23,0	13 319,3	38,0	13 600,8	2,1	15 425,3	13,4
Sub-total D. Investimento		17 383,3	14 848,2	-14,6	19 913,1	34,1	20 742,7	4,2	24 661,3	18,9
3.1.	Operações Activas	1 093,2	1 495,9	36,8	3 798,5	153,9	2 541,5	-33,1	2 832,0	11,4
3.2.	Operações Passivas	1 251,5	3 897,5	211,4	1 907,1	-51,1	1 487,6	-22,0	1 186,0	-20,3
Sub-Total Operações Financeiras		2 344,7	5 393,4	130,0	5 705,7	5,8	4 029,0	-29,4	4 018,0	-0,3
Total Despesas		42 585,7	44 617,2	4,8	51 481,6	15,4	52 959,6	2,9	60 661,3	14,5

Fonte: Conta Geral do Estado (2003 - 2007)

(a) Valores ajustados utilizando as seguintes taxas de inflação: 12,7% em 2004, 7,2% em 2005, 13,6% em 2006 e 9,17% em 2007

As Despesas com o Pessoal, os Bens e Serviços, as Transferências Correntes, os Subsídios e as Despesas de Capital registaram um crescimento, embora a taxas diferenciadas, de 2003 a 2007, enquanto os Encargos da Dívida tiveram uma redução ao longo de todo o período.

As Despesas de Investimento, que caíram em 2004, voltaram a crescer entre 2005 e 2007, com taxas de 34,1, 4,2% e 18,9%, sucessivamente.

Por seu turno, as Operações Financeiras registaram um comportamento oscilante, passando de uma taxa de 130%, em 2004, para uma de 5,8%, em 2005. Em 2006 e 2007 houve taxas negativas de 29,4% e 0,3%, respectivamente.

Verifica-se, ainda, que as Operações Passivas aumentaram de 211,4%, em 2004, e tiveram uma taxa negativa de 20,3%, em 2007, e as Activas passaram de uma taxa de 36,8% para 11,4%, no mesmo período.

3.6. Análise da Evolução da Receita e Despesa em Termos Reais

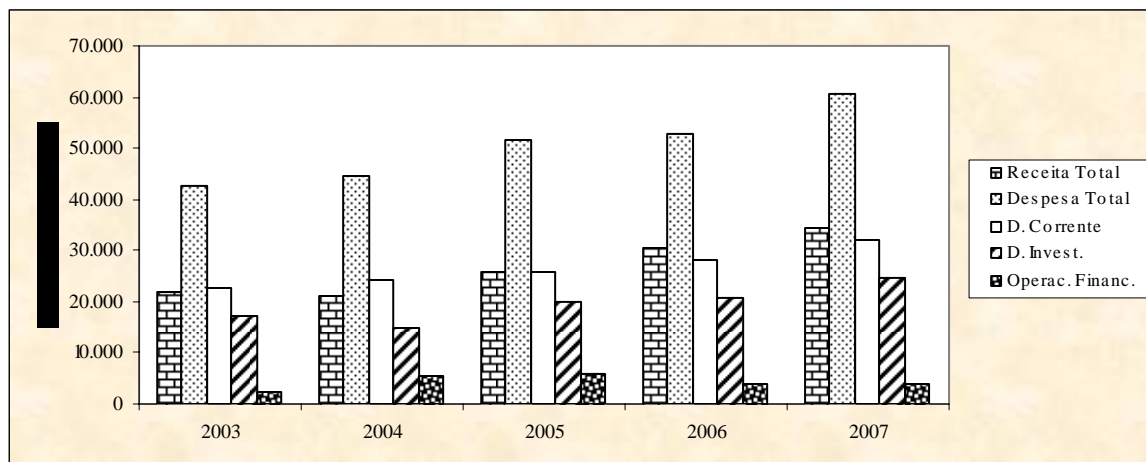
No gráfico seguinte, são apresentadas as receitas e despesas totais, em valores constantes do ano de 2007, bem como as Despesas Correntes, de Investimento e as Operações Financeiras.

De uma maneira geral, tanto a receita como a despesa cresceram, de forma acentuada, particularmente a segunda. Por seu turno, as Operações Financeiras tiveram um comportamento positivo relativamente estável, atingindo o pico no ano de 2005.

Esta tendência de crescimento mais acentuado da despesa, poderá vir a tornar-se incompatível com o objectivo de redução do défice orçamental, provocando necessidades de financiamento acrescidas que poderão culminar com o aumento da dívida do País.

Da análise da evolução das duas componentes da despesa (funcionamento e investimento), constata-se que os valores da componente corrente, no quinquénio, foram sempre superiores aos do investimento.

Gráfico n.º III.1 – Receitas e Despesas em Termos Reais



3.7. - Determinação do Resultado do Exercício

O Orçamento é constituído por três partes: a receita, a despesa e o financiamento, que se subdivide em donativos e empréstimos.

Como saídas de fundos, estão as despesas de funcionamento e as de investimento, bem como as operações activas e passivas.

O saldo corrente resulta da diferença entre a receita e a despesa corrente e indica a capacidade de a Administração Pública gerar fundos para financiar as suas despesas de investimento. Como se constata no quadro seguinte, o saldo corrente que apresentava valores negativos nos três primeiros anos, passou a ser positivo nos dois últimos. Da análise da evolução, tanto da receita, como da despesa do ano de 2006, comparativamente ao de 2005, verifica-se uma taxa de crescimento superior da primeira relativamente à segunda. Consequentemente, confrontando as duas componentes, resulta uma diferença positiva. Em 2007 a taxa de crescimento da receita como da despesa foi semelhante e assim o saldo corrente manteve-se ao mesmo nível do ano anterior.

Quadro n.º III.5 – Resultado do Exercício

(Em milhões de Metcais)

Designação	Em valor					Em % do PIB				
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
Receita Corrente	14.578	15.943	19.818	26.579	32.624	12,8	11,6	12,6	13,7	16,2
Despesa Corrente	15.256	18.428	20.854	25.820	31.983	13,4	13,4	13,3	13,4	15,9
Saldo Corrente	-677	-2.485	-1.036	759	641	-0,6	-1,8	-0,7	0,4	0,3
Receita de Capital	1	35	1.124	1.215	1.850	0,0	0,0	0,7	0,6	0,9
Reembolso de Empréstimos	405	136	156	98	226	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1
Despesa de Investimento	11.602	11.169	16.057	19.000	24.661	10,2	8,1	10,2	9,8	12,2
Operações Activas	730	1.125	3.063	2.064	2.832	0,6	0,8	1,9	1,1	1,4
Défice antes de donativos	-12.604	-14.608	-18.876	-18.992	-24.777	-11,1	-10,6	-12,0	-9,8	-12,3
Donativos	10.483	8.605	11.892	18.188	20.291	9,2	6,3	7,6	9,4	10,1
Défice após donativos	-2.121	-6.003	-6.984	-804	-4.486	-1,9	-4,4	-4,4	-0,4	-2,2
Empréstimos Externos	5.672	7.015	8.098	8.117	7.932	5,0	5,1	5,1	4,2	3,9
Operações Passivas	667	2.932	1.538	1.363	1.186	0,6	2,1	1,0	0,7	0,6
Crédito Interno Líquido	2.884	-1.920	-424	5.950	2.260	2,5	-1,4	-0,3	3,1	1,1

Fonte: Conta Geral do Estado (2003-2007)

PIB	2003	2004	2005	2006	2007
		113.811	137.425	157.345	193.322

O saldo global antes de donativos é igual à diferença entre o saldo corrente e as receitas de capital somadas aos reembolsos de empréstimos e subtraídas as despesas de investimento e operações activas. Este saldo, que representava 11,1% do PIB, em 2003, baixou para 10,6% em 2004. Em 2005 passou para 12%, voltando a baixar para 9,8%, em 2006 vindo a fixar-se em 12,3%, em 2007, por sinal, a percentagem mais elevada de todo o período em análise.

O indicador acima reflecte as necessidades de financiamento que, de acordo com as previsões do PARPA II, passaria de 13% do PIB,¹ em 2007, para 11,6%, em 2009. Realmente ele foi de 12,3% em 2007, segundo consta do quadro acima.

O saldo global após donativos resulta da diferença entre o saldo global antes de donativos e os donativos, tendo o mesmo evoluído de 2003 para 2004, com taxas de 1,9% e 4,4%. Em 2005, este indicador apresenta a mesma taxa de 2004, 4,4%.

O aumento considerável dos donativos em 2006 fez inverter este indicador, sendo de 0,4% do PIB, o melhor de todo o período. No exercício em apreço, os donativos aumentaram relativamente ao ano anterior, pela degradação do Déficit antes de Donativos, este indicador deteriorou-se, sendo de 2,2% do PIB.

O saldo após donativos, quando negativo, deve ser coberto pelos empréstimos após dedução da amortização da dívida externa pública.

¹ Recursos Externos/PIB, em milhões de Metcais, 27.132/208.970, em 2007 e 25.793/266.732, em 2009

O volume dos empréstimos externos manteve-se elevado no quinquénio em análise, se bem que nos dois últimos anos não fossem utilizados na sua totalidade gerando saldos positivos do crédito interno líquido, sendo substancial o de 2006.

No crédito interno líquido estão incluídos os empréstimos internos outorgados ao Estado pelo sistema bancário, corrigidos pela amortização de capital da dívida interna. Em 2006, os empréstimos internos de curto prazo, através da emissão de Bilhetes de Tesouro, foram de 3.100 milhões de Meticais, valor amortizado integralmente nesse ano. Em 2007 não houve emissão de títulos da dívida pública para financiamento do défice.

Foram pagos juros, de 872,3 milhões de Meticais, pela dívida interna existente, sendo a maior parte deste valor (700,7 milhões de Meticais) relativa às Obrigações de Tesouro e 130,5 milhões de Meticais correspondentes aos títulos da dívida pública emitidos em 2005 e 2006 e entregues ao Banco de Moçambique pela assunção dos passivos derivados do financiamento externo.

É de mencionar o facto de que o serviço da dívida externa (61,2 milhões de USD) ultrapassou, em 2006, os níveis anteriores à iniciativa HIPC (Highly Indebted Poor Countries), sendo de 48,9 milhões de USD, em 2007.